



## **Fortunato Losso Netto, diretor do *Jornal de Piracicaba*<sup>1</sup>**

Patrícia Ozores Polacow (*Jornal de Piracicaba*)<sup>2</sup>

Rosemary Bars Mendez (*Jornal de Piracicaba*, Unimep e Isca-Faculdades)<sup>3</sup>

### **Resumo**

Biografia de Fortunato Losso Netto (1910-1985), médico e jornalista piracicabano, diretor e proprietário do *Jornal de Piracicaba*, centenário periódico do interior do estado de São Paulo. Este trabalho integra pesquisa realizada sob os auspícios daquele jornal, dedicada a resgatar a vida e obra de seu antigo diretor. Reúne informações sobre as atividades jornalísticas de Losso Netto e sobre sua atuação na cidade de Piracicaba, trazendo também dados sobre a pesquisa em desenvolvimento no *Jornal de Piracicaba*.

### **Palavras-chave**

Jornalismo; história; biografia; *Jornal de Piracicaba*.

### **Introdução**

Esta é uma biografia de Fortunato Losso Netto (1910 - 1985), jornalista e médico piracicabano, proprietário do *Jornal de Piracicaba*, centenário jornal do interior do estado de São Paulo<sup>4</sup>. Elaborado com vistas a resgatar e divulgar o legado de Losso Netto integra pesquisa em andamento sob os auspícios do *Jornal de Piracicaba*, cujo objetivo maior é a produção de uma detalhada biografia de seu antigo diretor, a ser lançada como parte das celebrações, em 2010, pelo seu centenário de nascimento.

Losso Netto foi importante incentivador do desenvolvimento da cidade de Piracicaba. Sua luta em defesa da qualidade de vida, da cultura e da modernização inteligentemente planejada potencializou-se nas páginas do *Jornal de Piracicaba*. Ele marcou, com sua presença, boa parte das discussões e decisões que a historiografia piracicabana registra sobre o século passado. Como diretor do *Jornal de Piracicaba*, Losso Netto foi o responsável pela administração que o tornou um dos meios de comunicação mais sólidos, conhecidos e influentes do interior paulista.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT de História do Jornalismo, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciee, São Paulo, 2007.

<sup>2</sup> Jornalista formada pela Universidade Metodista de Piracicaba, doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, pesquisadora do *Jornal de Piracicaba*.

<sup>3</sup> Jornalista formada pela Universidade Metodista de Piracicaba, doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, editora-responsável pelo *Jornal de Piracicaba*, professora da Unimep e do Isca-Faculdades

<sup>4</sup> De acordo com Adolpho Queiroz e Dennis de Oliveira (2004, p.19), o jornal mais antigo do estado é *O Estado de S. Paulo* (04/01/1875), seguido por *Tribuna do Norte* de Pindamonhangaba (11/06/1882), *Diário Popular*, hoje chamado *Diário de S. Paulo* (08/02/1884), *Diário do Rio Claro* (01/09/1886), *Tribuna Popular*, de Itapetininga (1887), *Tribuna de Araras* (16/01/1892), *Tribuna de Santos* (26/03/1894), *A Mococa* (11/04/1896), *A Comarca*, de Mogi Mirim (05/07/1900), *O Santuário*, de Aparecida, SP (02/02/1900), *Jornal de Piracicaba* (04/08/1900) e *Cruzeiro do Sul* (1903).



Este trabalho divide-se em duas partes. A primeira refere-se aos procedimentos da pesquisa em andamento no *Jornal de Piracicaba*, sobretudo às informações sobre as fontes de dados utilizadas. Contém ainda um breve histórico do jornal. A segunda traz uma pequena biografia de Losso Netto e resgata algumas das principais características de seu trabalho como diretor do *Jornal de Piracicaba*.

### ***Jornal de Piracicaba***

Embora Losso Netto tenha sido uma das personalidades mais conhecidas e influentes da Piracicaba do século XX, não há nenhum trabalho que tenha se dedicado a reconstituir detalhadamente sua biografia. A história do *Jornal de Piracicaba* foi tema de dois trabalhos de maior vulto: *A trajetória do “Jornal de Piracicaba”*, tese de doutoramento de Adolpho Carlos França Queiroz (1998) e *Pena, escudo e lança: cem anos do Jornal de Piracicaba e cronologia piracicabana do século XX*, de Samuel Pfromm Netto e Carlos Roberto Sodero Martins (2003), lançada por ocasião das comemorações dos 100 anos do jornal, em 2000. Ambos resgatam a história do *JP* desde 1900. Outras pesquisas e artigos abordam a história do jornal ou aspectos particulares referentes à linha editorial, à administração ou à parte comercial do periódico<sup>5</sup>.

Além destes, há duas outras importantes fontes de dados.

Presume-se que haja em Piracicaba duas coleções das edições impressas do *JP*. A primeira é a do próprio jornal, que possui praticamente todos os números, sendo que alguns – em processo de restauração – estão temporariamente indisponíveis. Outra coleção, também praticamente completa, pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, que pretende digitalizá-la. Além destas, o *Jornal de Piracicaba* e a Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto possuem coleções microfilmadas. Recentemente, estas duas instituições estabeleceram uma parceria para que cada uma complete sua coleção. Além das notícias de mais de um século de história piracicabana, esses acervos guardam todos os editoriais de Fortunato Losso Netto, de sua filha, Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedroso, e dos principais profissionais que estiveram à frente do jornal, assim como artigos assinados por dezenas de colaboradores.

---

<sup>5</sup> Entre eles estão os trabalhos *As eleições em Piracicaba a partir de um jornal local, 1966/1987* (BILAC; QUEIROZ; BOTÃO, 1997), *A história da imprensa em Piracicaba* (QUEIROZ et al, 1993), *Jornais centenários de São Paulo* (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2002), *A evolução do processo opinativo num jornal do interior* (BOTÃO, 1996), *AI-1, AI-2, AI-5... JP* (ALBUQUERQUE, 2001), *JP e o happy end* (ALBUQUERQUE, 2002) e *Motivos para festa?* (ALBUQUERQUE, 2004).

Outra fonte de dados são as pessoas que trabalharam ou conviveram com Losso Netto. Essas memórias estão em fase de resgate. Gravadas digitalmente, as entrevistas irão constituir um acervo de história oral cujo objetivo principal é guardar a memória sobre Losso Netto, mas que servirá, no futuro, aos pesquisadores da mídia, da história e das personalidades de Piracicaba.

O *Jornal de Piracicaba* nasceu em um tempo em que a cidade era conhecida como a “Atenas paulista”, devido a sua projeção no cenário das artes e ao seu avançado desenvolvimento no campo da educação. Liderada pelo engenheiro Manoel Buarque de Macedo, a criação do jornal ocorreu em 04 de agosto de 1900. Até o final dos anos 30, quando foi adquirido pela família Losso, o *JP* teve diversos proprietários e chefes de redação. Em 19 de março 1939 foi vendido à firma J. R. Losso & Cia., de propriedade de José Rosário Losso, comerciante, e de seus filhos Eugênio Luiz Losso, pintor, e Fortunato Losso Netto, médico<sup>6</sup>. “Devoto de São José, escolheu a data para fechar o negócio. Mas só em 26 de março de 1939, seu filho, o médico radiologista Fortunato Losso Netto, ao lado do irmão Eugênio Luis Losso passaria a tomar posse definitiva do jornal” (QUEIROZ, 1998, p.87-8).

José Rosário havia nascido na Itália e, à época, a lei brasileira determinava que somente brasileiros natos poderiam ser proprietários de meios de comunicação no país. Assim, poucos anos depois de adquirir o jornal, no início de 1942, ele retirou-se da sociedade. Agora, sob o comando de Eugênio Luiz Losso e Fortunato Losso Netto, a razão social da empresa passou a ser Irmãos Losso<sup>7</sup>. Eugênio trabalhou no jornal até 1974, ano de seu falecimento. Losso Netto passou 46 anos à frente do *Jornal de Piracicaba*.

Em 2007 o *Jornal de Piracicaba* completa 107 anos de existência e circulação ininterrupta. Segundo Adolpho Queiroz (1998, p.3), a história do *JP* é também a história de como

*Fortunato Losso Netto foi conquistando a posição de um dos mais importantes porta-vozes da sociedade (ou dos seus principais segmentos). E, igualmente, como outros redatores de renome que passaram pela empresa foram amoldando-se e amoldando a*

---

<sup>6</sup> A compra do *Jornal de Piracicaba* foi precedida por anos de convivência intensa da família Losso com as pessoas que trabalhavam ou possuíam os estabelecimentos de comércio e serviços no centro da cidade. Adolpho Queiroz (1998, p.62-3) faz referência ao registro do nome de José R. Losso no livro de congratulações a João Franco de Oliveira, Pedro Krähenbühl e Manuel Prates pela compra do *Jornal de Piracicaba* em 1912. Além disso, tanto José Rosário quanto Fortunato Losso Netto eram anunciantes do jornal. Exemplares antigos do *JP* trazem peças publicitárias das casas lotéricas Chalet Guarany e Ao Gato Preto, empreendimentos de José Rosário Losso. Anos depois, em janeiro e março de 1939, seu filho Fortunato anunciava os serviços de seu consultório médico, localizado à rua São José.

<sup>7</sup> Em 27 de janeiro de 1977 alterou-se a razão social da empresa para F. Losso Netto. Em 10 de fevereiro do mesmo ano adotou-se a razão social que perdura até a atualidade, Empresa Jornal de Piracicaba Editora Limitada.



*própria cidade em que viveram, a partir das suas opiniões, posturas éticas e valores políticos.*

## **Fortuanto Losso Netto**

Fortunato Losso Netto nasceu na madrugada de 19 de agosto de 1910 na cidade de Piracicaba. Foi o quarto filho de José Rosário Losso, imigrante vindo da Calábria, região do sul da Itália, e de Antonietta Rosalina Bruno Losso. Formou-se professor na Escola Normal de Piracicaba em 1928 e médico pela Faculdade Federal Fluminense, em Niterói, em 1934. Sua especialidade era a radiologia.

Segundo Marcelo Batuira da Cunha Losso Pedroso (2000b) sua estréia no jornalismo deu-se quando, ainda adolescente, teve uma colaboração publicada pelo *Jornal de Piracicaba*. Mas sua primeira incursão profissional no mundo da imprensa ocorreu quando era estudante de medicina, ao conseguir um cargo de revisor em *O Jornal*, de Assis Chateaubriand. Segundo Adolpho Queiroz (1998, p.88) e Pfromm Netto (2003, p.143), nessa mesma época ele fundou a primeira revista acadêmica de medicina da Faculdade Fluminense. Ainda no Rio de Janeiro trabalhou como redator do *Jornal do Brasil* e de *O Fluminense*.

Ao terminar a faculdade estabeleceu-se por breve período na cidade de Botucatu, interior do Estado de São Paulo, onde trabalhou como médico e foi colaborador assíduo do jornal local (PEDROSO, 2000b). Voltou a Piracicaba em 1935, já casado e pai de uma filha. Foi encarregado, pelo então provedor da Santa Casa de Piracicaba, da instalação do primeiro aparelho de raios-x da cidade (PFROMM NETTO, 2003, p.142). Logo ao voltar à terra natal reiniciou a colaboração com o *JP*. Sua coluna, *Doutor Xis*, trazia conselhos médicos. Segundo Leandro Guerrini (1985), esses textos faziam “em linguagem simples, a divulgação de doenças complicadas”. Em matéria da edição comemorativa dos 83 anos do jornal (*Um certo Doutor Xis*, 1983, p. 6-7), Losso Netto contou que a seção era semanal e que durante os quatro anos de sua publicação chegou a editar cerca de 200 textos: “Assinava ‘Doutor Xis’. ‘Xis’ porque eu sou médico radiologista, dos raios ‘X’. Eu freqüentava muito a redação o Jornal de Piracicaba (...) gostava do ‘cheiro de tinta’, e tinha muito ambiente aqui, como colaborador freqüente que era”.

O envolvimento precoce e espontâneo de Losso Netto com o jornalismo estimulou seu pai, José Rosário Losso, a adquirir o *Jornal de Piracicaba* em 1939. Para Pfromm Netto (2003, p.149-51) ele teria sido o principal articulador das negociações: “O pai negociante e o irmão artista e professor de desenho, ao contrário do jovem médico, não



tinham ligações anteriores com o jornalismo”. Assim, Losso Netto teria convencido o irmão e o pai para o desafio de modernizar o jornal, empreendimento que, nas palavras de Pfromm Netto (2003, p.151), exigia o investimento de “inteligência, tempo e dinheiro”. A proposta era tornar o jornal “mais sensível aos reclamos da comunidade e estruturando-o em bases administrativas mais sólidas do que aquelas que, se garantiam uma ininterrupta continuidade no tempo, necessitavam agora de uma injeção de idéias e planos novos”.

As atividades no jornal ficaram divididas entre os irmãos. Losso Netto tomou a seu cargo a direção do periódico. Eugênio ficou com a gerência. Somando-se ao desempenho administrativo, paixões particulares e talentos inatos de cada irmão imprimiram muitas das principais marcas características do *Jornal de Piracicaba*.

Eugênio Luiz era um pintor de renome<sup>8</sup>. No jornal, ficou responsável pela tipografia e pela livraria e papelaria<sup>9</sup>. Nos anos 40, empenhou-se na montagem de uma clichéria própria, o que tornou possível a publicação diária de desenhos e fotografias, acompanhando o desenvolvimento técnico que acontecia nos principais jornais do país na época.

Fortunato Losso Netto dividia seu tempo entre os atendimentos no hospital e o trabalho no jornal: “Passei a me dedicar às duas atividades simultaneamente (...) trabalhando como médico radiologista na Santa Casa (...) na parte da manhã e de tarde à noite vinha para o Jornal e só saía de madrugada” (*Um certo Doutor Xis*, 1983, p. 6-7).

Ele era a alma editorial do *JP*. Não esperou muito tempo para dar vazão à verve jornalística. A compra do jornal deu-se em março. Em 05 de abril Losso Netto iniciou a publicação de textos de sua autoria, usando já seu próprio nome, com a crônica de arte *A arte e a guerra*.

Escrevia três tipos de textos: editoriais, crônicas de arte e, esporadicamente, reportagens. Os editoriais escritos pela família Losso guardam, desde os tempos de Fortunato Losso Netto, a característica peculiar de serem ao mesmo tempo editoriais

---

<sup>8</sup> Eugênio Luiz Losso nasceu em 23 de maio de 1898, em Jundiá. Era 12 anos mais velho que Fortunato. Desde menino demonstrou talentos para as artes plásticas. Estudou na Itália durante muitos anos. De regresso a Piracicaba, deixou de pintar. Mas seu nome consta de “obras consagradas, como *Artistas pintores no Brasil* (1942) de Teodoro Braga, ou o monumental *Dicionário brasileiro de artes plásticas* (1973-80) de Carlos Cavalcanti (...)” (PFROMM NETTO, 2003, p.135). Marcelo Baturá da Cunha Losso Pedroso (2000), neto de Losso Netto, organizou a obra *De Piracicaba a Nictheroy, a pintura de Eugênio Luiz Losso e Fortunato Losso Netto*, livro ilustrado dedicado à pintura dos irmãos Losso.

<sup>9</sup> A papelaria e a livraria do jornal funcionavam em prédio anexo e foram criadas durante os anos em que a empresa foi de propriedade de João Franco de Oliveira (1912-1939).



(como expressão da orientação do jornal) e artigos assinados, onde os diretores do *JP* dissertam sobre os vários temas<sup>10</sup>.

Até o início dos anos 80 os editoriais dos jornais, especialmente das pequenas cidades do interior, frequentemente serviram como espaços de divulgação das opiniões pessoais de seus proprietários. Losso Netto explica esse personalismo – potencializado por elementos como o uso da assinatura, que acrescentam ainda mais carga opinativa a esses textos – como um comprometimento com a própria comunidade: sua “pena” nunca estivera “escondida no comodismo da neutralidade” (LOSSO NETTO, 22 set. 1955).

As crônicas de arte são a janela para esta outra paixão do antigo diretor. Amante da música erudita e das artes plásticas, ele se envolveu intimamente com praticamente todas as associações e eventos culturais que havia, à sua época, em Piracicaba. Foi assíduo freqüentador das principais casas de espetáculos da cidade, como o antigo Teatro Santo Estevão e o auditório da Escola de Música de Piracicaba<sup>11</sup>. Talvez influenciado pelo irmão pintor, Fortunato também se aventurava com as tintas. Mas era, como define seu neto Marcelo Batuira (PEDROSO, 2000a, p.170), um “pintor bissexto, graças à sua parca e despretensiosa produção artística”. O gosto pelas artes e pelas letras manteve-o próximo dos artistas, músicos, poetas e escritores da época, rol que incluía nomes como Archimedes Dutra, Thales Castanho de Andrade, Lino Vitti entre muitos outros. Segundo o historiador Hugo Pedro Carradore<sup>12</sup> a redação do *Jornal de Piracicaba* durante os anos 40 e 50 era um espaço onde se reuniam esses intelectuais e artistas. Nas crônicas, Losso Netto comentava os principais eventos artísticos da cidade e, eventualmente, acontecimentos internacionais.

Mais raras, as reportagens, a exemplo dos editoriais, também se constituíam como um gênero híbrido, pois ao mesmo tempo em que discorriam em profundidade sobre os temas escolhidos tinham uma carga opinativa. Ilustrativo é o texto *Os piracicabanos do “O Estado de S. Paulo”*, de 04 de janeiro de 1975, sobre os jornalistas piracicabanos que trabalhavam no jornal da capital paulista:

*Ao longo dos 100 anos de sua existência, o ‘Estado’ tem sido a voz livre e democrática do povo brasileiro, a par das múltiplas funções de um jornal moderno, que é uma*

---

<sup>10</sup> A tradição é mantida por Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedroso, filha de Losso Netto. Quando o editorial que habitualmente ocupa a metade superior da página dois do jornal é de sua autoria, ele vem assinado.

<sup>11</sup> O Teatro Santo Estevão foi construído em 1871 e demolido em 1954. Era o centro da vida cultural de Piracicaba e recebeu companhias de renome internacional, como a de Guiomar Novaes e a de Bidu Sayão. As origens da Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle remontam ao ano de 1953; ela é, até os dias atuais, a principal referência da música erudita na cidade.

<sup>12</sup> Entrevista concedida às autoras em 01 de novembro de 2006.





*verdadeira Universidade Popular, abordando com seriedade temas de praticamente todos os ramos do conhecimento humano* (LOSSO NETTO, 1975).

Nos anos 90 o *Jornal de Piracicaba* realizou um levantamento de todos os textos escritos por Losso Netto. Presume-se que entre 1939 e 1985 (ano de sua morte), ele tenha escrito aproximadamente 848 textos, dos quais os editoriais são maioria.

Secretário de redação do jornal entre 1968 e 1975, o jornalista José ABC<sup>13</sup> conta que, embora usasse a máquina de datilografia, ele gostava mesmo era de escrever à mão. No tempo das ramas da tipografia, lembra-se ABC, Losso Netto adentrava as oficinas às altas horas da madrugada, com o intuito de “caçar gato”<sup>14</sup>: “Eu também gostava de fazer isso. Só que eu ia pensando em outra coisa, procurar erros. Ele já queria aprimorar um texto, essas coisas”.

O *Jornal de Piracicaba* abria amplos espaços àqueles movimentos, campanhas e agremiações cujos ideais eram compartilhados pelo diretor. O exemplo mais notório talvez seja o do Rotary Club, entidade que ajudou a implantar em Piracicaba em 1941<sup>15</sup>. Queiroz (1998, p.93) nota que desde o início dos anos 40 o Rotary passou a fazer parte do noticiário do jornal. A íntegra dessas notícias era publicada na primeira página, outro procedimento comum até o final da década de 70. Mas José ABC<sup>16</sup> conta que quando foi secretário da redação procurou convencer o patrão da necessidade de que essas notícias, assim como os editoriais de Losso Netto (que também vinham à primeira página), passassem às páginas centrais do jornal: “E ele concordou com tudo isso: ‘Está certo, vamos fazer sim’”. Segundo Queiroz (1998, p.118) nos anos 80 o “jornal já utilizava o recurso da chamada de primeira página, remetendo o seu leitor para ler os detalhes da cobertura nas páginas internas”.

Nos editoriais de Losso Netto a maior constante é a cidade de Piracicaba, embora tenha dedicado muitos textos a temas de interesse nacional e internacional. José ABC<sup>17</sup> esclarece que essa era uma das diretrizes principais da orientação editorial do *JP*, recebida quando era secretário de redação: “Camargo, eu acho que é mais importante a gente dar uma notícia de formatura de jardim da infância e colocar os nomes das crianças do que dizer que o governador sofreu um acidente lá não sei onde. Eu gosto

<sup>13</sup> Entrevista concedida às autoras em 09 de janeiro de 2007. “ABC” são as iniciais de “Antonio Bueno de Camargo”.

<sup>14</sup> No jargão jornalístico daqueles tempos, “gato” significava erro de ortografia, informação ou composição. Algo próximo ao “barriga” de hoje, quando empregado no sentido de defeito de composição ou erro de informação (BARBOSA, RABAÇA, 2001, p.62, 342).

<sup>15</sup> Losso Netto foi o primeiro secretário da primeira diretora da entidade. Foi também seu presidente por duas vezes (entre 1946 e 1947 e entre 1955 e 1956), presidente da Comissão de Relações Públicas, entre outros cargos. Na década de 80 recebeu o título de Companheiro Paul Harris, “(...) a conquista máxima a um sócio daquele clube, pelo amplo noticiário e divulgação que deu às atividades do clube” (QUEIROZ, 1998, p.93).

<sup>16</sup> Entrevista concedida às autoras em 09 de janeiro de 2007.

<sup>17</sup> Entrevista concedida às autoras em 09 de janeiro de 2007.



que dê cobertura para essas coisas nossas”. O envolvimento com os interesses e assuntos do município ultrapassava os limites do periódico. Nas entrevistas já realizadas para a pesquisa sobre a vida de Losso Netto é frequente a referência à sua participação em reuniões e debates. Para José ABC<sup>18</sup> “Ele não só era – como dizia o antigo repórter Esso – testemunha ocular da história, como também, particularmente, se dedicava a incentivar e a participar de todas as boas iniciativas da cidade”.

Participou ativamente do processo de criação das mais importantes entidades piracicabanas fundadas no século passado, como a Sociedade de Cultura Artística (em 1925, da qual foi presidente e vice-presidente), a Pró Arte piracicabana (1953, que deu origem a Escola de Música de Piracicaba em 1961) e o Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (1967). Suas preocupações com as questões ambientais o levaram a participar da fundação da Associação de Controle da Poluição Ambiental da Região de Piracicaba em 1967 (tendo sido seu presidente até a morte). Foi um dos fundadores da Rádio Educadora de Piracicaba em 1967 (em parceria com Nelson Meirelles, Coriolano Ferraz, Ernesto Pereira Lopes, Jairo Ribeiro de Mattos e outros) e da Empresa Telefônica de Piracicaba (mais tarde englobada pela Telesp), no início dos anos 50. Ajudou na criação e na fundação do Conselho Coordenador das Entidades Cíveis de Piracicaba em abril de 1956, tendo sido seu primeiro presidente. Foi sócio benemérito do Lar dos Velinhos de Piracicaba, do Clube Coronel Barbosa e do Clube de Campo de Piracicaba. Na Santa Casa de Misericórdia, da qual foi diretor clínico durante 18 anos, empenhou-se na instalação do pavilhão de psiquiatria. Foi um dos fundadores da Associação Paulista de Medicina, regional de Piracicaba, tendo sido seu diretor e vice-presidente. Lutou pela criação da Escola de Enfermagem de Piracicaba (nos anos 60), da Faculdade de Odontologia (nos anos 50) da cidade, hoje pertencente a Unicamp, e da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba, mantenedora da Escola de Engenharia de Piracicaba, nos anos 60. Pertenceu à Academia Piracicabana de Letras e patrocinou obras de escritores piracicabanos, como a primeira edição do livro *Manual de história piracicabana*, de Guilherme Vitti (1966).

Através do *Jornal de Piracicaba*, Losso Netto levou ao conhecimento da opinião pública alguns dos mais importantes debates sobre interesses da cidade da época. Muitos deles constituíram-se em verdadeiras campanhas que buscavam na população o apoio para as iniciativas ou para a defesa dos valores ou empreendimentos que, no julgar do jornalista, eram essenciais para o desenvolvimento de Piracicaba. A essas

---

<sup>18</sup> Entrevista concedida às autoras em 09 de janeiro de 2007.





campanhas Losso Netto dedicou muitos de seus editoriais, reservando-lhes também o espaço noticioso necessário à sua reafirmação cotidiana e detalhada.

Foram muitas campanhas realizadas ao longo dos 46 anos de trabalho no *Jornal de Piracicaba*, das quais apenas uma pequena parte já foi resgatada na pesquisa sobre a vida de Losso Netto. Por outro lado, o trabalho realizado até agora evidencia algumas daquelas que, provavelmente, foram as mais importantes, persistindo na memória da população e das instituições piracicabanas.

Assim acontece com a “Campanha de Pirapitingui” (que entre as décadas de 50 e 60 uniu os meios de comunicação da cidade na mobilização da população piracicabana para o envio de roupas, móveis e brinquedos aos doentes de hanseníase da colônia-asilo de Pirapitingui); com a longa e trabalhosa campanha pela instalação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba (que se iniciou em 1950 e culminou com a instalação da escola, em 1957); com a campanha contra a encampação desta mesma escola, em 1967, pela Unicamp<sup>19</sup>; com a campanha pela criação da Fundação Municipal de Ensino, mantenedora da Escola de Engenharia de Piracicaba, durante os anos 60; pela abertura da estrada Piracicaba – Rio Claro, nos anos 50; pela defesa da municipalização do serviço de telefones na cidade, também nos anos 50; pela recuperação dos bondes de Piracicaba, na mesma década. De suas campanhas, destaca-se a defesa incessante do rio Piracicaba. A luta, ao longo das décadas, contra o despejo de dejetos, resíduo e resíduos industriais encontrou no corpo de pesquisadores da Esalq/USP – empenhado no desenvolvimento e descoberta de alternativas para o tratamento desses poluentes – sua base de argumentação.

Um perfil de Losso Netto deve considerar sua orientação cristã e católica. Como posicionamento ideológico, pode-se dizer que era adepto de um liberalismo conservador e, ainda assim, ponderado: “Por princípio, sempre achamos que o Estado não é o melhor gestor dos serviços públicos. Mas há ocasiões em que, como supletivo, e quando o particular não pode operar (...) será um bem para a coletividade sua solução (...)” (LOSSO NETTO, 07 fev. 1982).

Era bairrista assumido. Tinha adoração pelos piracicabanos que se destacavam nacionalmente, fossem eles pesquisadores, políticos, artistas plásticos, músicos, jornalistas. Sobre estes últimos, a já citada reportagem *Os piracicabanos do “O Estado de S. Paulo”* (LOSSO NETTO, 1975) dedica-se a Leo Vaz, Marcelino Ritter, Sud

---

<sup>19</sup> Postura que foi reavaliada pelo jornalista nos anos 80: “Quando da incorporação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba à Unicamp, em um equívoco de jornalista, me coloquei frontalmente contra Zeferino Vaz [reitor da Unicamp], na idéia de defender, por bairrismo injustificado, a nossa Faculdade”. (LOSSO NETTO, 15 fev. 81).



Mennucci, Cincinato Braga, Helio Hoepfner, Otacílio Silveira de Barros, Paulo Magalhães, Helio Damante, Jacob Diehl Neto, os irmãos Pedro e Brenno Ferraz do Amaral e, especialmente, Mario Neme, piracicabanos que trabalharam ou foram colaboradores daquele jornal<sup>20</sup>:

*Por motivos particularmente felizes, o “Estado” tem um afinidade especial com Piracicaba. No grande órgão, que hoje completa gloriosamente o seu centenário, militaram inúmeros piracicabanos, havendo dois deles [Marcelino Ritter e Leo Vaz] atingido o ápice de sua carreira, como diretor, cargo que, só excepcionalmente é alcançado por alguém que não pertença à família Mesquita, que há três gerações dirige o jornal.*

Como extensão dessa crença, fazia também a defesa, sempre, do nacional. Nos anos 80, dedicou mais de um editorial a condenar aqueles que buscavam na medicina norte-americana recursos que estavam disponíveis também no Brasil. Quando membros do governo federal procuraram tratamentos cardíacos nos Estados Unidos, censurou o “menosprezo pela nossa medicina”. Na defesa do desenvolvimento brasileiro neste campo, ofereceu-se a si próprio como exemplo: “Sou um beneficiários dessa maravilhosa equipe de médicos que exerce a cirurgia cardíaca brasileira há muitos anos, com segurança inexcelsível (...)” (LOSSO NETTO, 20 dez. 1981).

Exemplar também é a série *Inconseqüentes impressões de um repórter em férias*, de 1969, que reúne 18 textos escritos durante uma viagem aos Estados Unidos. Descrevia, logo no início do primeiro texto, suas mais fortes impressões sobre a viagem de ida:

*(...) Quero contar aos meus leitores os momentos de justo orgulho por que passamos, ainda em trânsito para a terra de Tio Sam. Trata-se da presença da bandeira brasileira, em vitoriosa competição no que diz respeito ao tráfego aéreo. Viemos com a esposa Anita, pela Varig.*

Mas não era xenófobo. Em editorial de 22 de setembro de 1940, ele manifestava sua crença na necessidade de observar o que ocorria além das fronteiras brasileiras e importar, eventualmente, as idéias que nos fossem úteis:

*Não copiar idéias inteirinhas – copial-as segundo nossa sensibilidade e, muito especialmente, plasmando-as de acordo com as necessidades reais do país. Por isso mesmo, devemos não perder de vista o que se realiza fora das nossas fronteiras, atravessando oceanos e continentes, para entrosarmos a nossa vida ao viver universal.*  
[grafia original]

<sup>20</sup> Leo Vaz, embora natural de Capivari, entra na lista de Losso Netto por ter “formação piracicabana”.

Apesar de participar ativamente da vida política da cidade, Losso Netto nunca disputou cargos públicos: “Fui instado mais de uma vez para ingressar nos quadros políticos da cidade, e inclusive aceitar o cargo de prefeito municipal, ao tempo da interventoria Fernando Costa. Declinei dessa honra e indiquei o prefeito que de fato foi nomeado José Vizioli” (*Um certo Doutor Xis*, 1983, p.7).

Ele conta que o Estado Novo foi uma das fases mais difíceis para o jornalismo. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado no mesmo ano da compra do *JP* pela família Losso. Os telefonemas do então delegado de polícia Carino Espírito Santo ditavam “as normas de repressão do governo contra a imprensa. Tais e tais assuntos eram proibidos. Era a censura prévia. Foi o arrolhamento da imprensa. Uma coisa pavorosa” (*Um certo Doutor Xis*, 1983, p.7).

Losso Netto foi muito simpático à candidatura de Jânio Quadros à Presidência da República. Ao final de 1960 dedicou-lhe editoriais<sup>21</sup> nos quais explicava seus motivos. Eleito Quadros, acalentou no editorial *A vassoura será a espada do povo* (LOSSO NETTO, 06 out. 1960) a esperança de que faria um governo que varreria “a corrupção, a incompetência administrativa, o suborno e a fraude, o filhotismo e a omissão, a injustiça, o enriquecimento ilícito”. Dias depois da renúncia do presidente a 25 de agosto de 1961, escreveu:

*(...) perguntamos: como renunciar, num momento tão crucial de nossa História? (...) O sentimento de frustração, de confusa perplexidade, de vazio e de desalento desabou por sobre enormes áreas populacionais do país, com conseqüências imprevisíveis no desdobramento de nossa vida como Nação. Não podemos julgar, porém. Temos que elevar nossos corações, e confiar (...) no valor de nossa gente* (LOSSO NETTO, 27 ago. 1961).

Assim como boa parte dos diretores e proprietários de periódicos da época, Fortunato Losso Netto apoiou o golpe militar de 1964. Mas é possível localizar nesse apoio algumas reservas, evidenciadas por ao menos dois casos. Primeiramente, Queiroz (1998, p.134) encontra na admiração que Losso Netto nutria por Jânio Quadros uma das razões da postura cautelosa assumida por ocasião do golpe. Outro caso deu-se quando, logo após o levante militar, Francisco Salgot Castillon, ex-prefeito de Piracicaba, recém eleito deputado estadual, teve seus direitos políticos cassados. Em editorial de 15 de abril de 1964, Losso Netto escreveu:

*Estamos seguros de que vivemos clima revolucionário, mas não a serviço da intriga vil e do ódio que não cansa. A revolução (...) se fez para distribuir justiça, erradicar o*

---

<sup>21</sup> Exemplos são os editoriais de 22 e de 28 de setembro e de 01, 02 e 22 de outubro de 1960.



*comunismo do país e instaurar uma nova ordem legal, em que os corruptos de toda especie não terão vez. Será a Democracia em toda a sua plenitude, sem as distorções dos aproveitadores, a democracia para o povo, e não para um punhado de privilegiados do Poder. Castelo Branco e os chefes militares tinham todo o poder nas mãos, para exercê-lo discricionariamente, se o quisessem. Mas obedecendo à tradição legalista de nossas forças armadas, foram buscar nos votos do Congresso o beneplacito do povo, que é o soberano na Democracia, e em nome do qual todo o poder é exercido. Estamos certos, por isso mesmo, de que o mandato que o povo de Piracicaba entregou a Salgot é a expressão legítima do regime representativo que vivemos, e pelo qual o glorioso Exército de Caxias saiu a campo, na magnífica jornada de 31 de Março. [grafia original]*

Editoriais do início dos anos 80 evidenciam as frustrações que emergiram do balanço dos anos de ditadura. Losso Netto criticava a “exportação dos melhores cérebros” brasileiros, exilados pela perseguição política (LOSSO NETTO, 09 mar. 82) e os retrocessos no processo de abertura, principalmente as tentativas de intimidação dos setores progressistas pelos atentados às redações e bancas de jornal e sedes de importantes instituições civis (LOSSO NETTO, 06 maio 1981). Criticava os tecnocratas planejadores da economia durante os últimos anos do ciclo militar e defendia “a volta à democracia plena”, para que “conseguíssemos resolver os graves problemas econômicos” (LOSSO NETTO, 10 maio 1981). Foi crítico dos partidos de oposição que emergiram após a extinção do MDB em 1979. Nos anos 80, essa crítica dava-se em nível municipal, estadual e federal (LOSSO NETTO, 22 set. 1983).

Losso Netto faleceu aos 74 anos, vítima de uma parada cardíaca em 03 de janeiro de 1985. Seu coração já batia com o auxílio de um marca-passo desde alguns anos antes, quando sofreu um enfarte.

Geraldo Nunes (1985, p.2), à época o editor responsável pelo *Jornal de Piracicaba*, publicou um texto de despedida ao antigo patrão, no qual contava que durante toda vida Losso Netto acompanhara de muito perto o caminhar do jornal, “chegando muitas vezes, e foram muitas mesmo, a trabalhar 24 horas seguidas pois o jornalismo para ele foi a sua própria vida (...) Mesmo nesses últimos tempos, já adoentado ele fazia questão de vir ao Jornal e a gente sentia que ele se remoçava (...)”. E quando ficou impossibilitado de ir até o prédio do jornal acompanhava pelo telefone tudo o que estava sendo feito.

Seu último editorial, conta Nunes, foi dedicado ao amigo Oswaldo Cambiaghi, médico, que escrevera um livro sobre a história da medicina em Piracicaba: “Não podendo escrever à máquina rascunhou em papel o seu editorial e nos pediu para que o datilografasse e o publicasse. Nessas alturas dos acontecimentos ele não sabia que aquele seria o seu último editorial e nós também não sabíamos” (NUNES, 1985).



Entre das muitas homenagens póstumas feitas a Losso Netto está a escolha de seu nome para batizar o teatro municipal de Piracicaba (Teatro Municipal “Dr. Fortunato Losso Netto”), o Pavilhão de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba (Centro de Radiologia “Dr. Fortunato Losso Netto”) e a Unidade de Pronto Atendimento Médico do Bairro do Piracicamirim (Upam “Dr. Fortunato Losso Netto”). Em 1989 foi criado o “Prêmio Losso Netto”, que todos os anos é concedido pela Universidade Metodista de Piracicaba em parceria com o *JP* à equipe de alunos que produza o melhor trabalho de conclusão do curso de jornalismo da Unimep. Ainda em vida recebeu medalhas, diplomas e outras homenagens, além do título *Piracicabanus Praeclarus*, atribuído pela Prefeitura Municipal em 1962.

## Conclusão

Por esses motivos expostos, uma biografia de Fortunato Losso Netto é também uma história de Piracicaba e do *Jornal de Piracicaba*. O estudo de sua vida e sua obra permite conhecer as personalidades, as forças políticas, os sucessos e os problemas desta cidade do interior paulista. No mesmo sentido, o resgate histórico do papel dos meios de comunicação no desenvolvimento piracicabano possibilita entender peculiaridades, dificuldades e trajetória que são exclusividades de veículos da imprensa interiorana.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, C.R.. AI-1, AI-2, AI-5... JP. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, XXIV, 2001, Campo Grande. Disponível em <[http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/5182/1/COMUNICACOES\\_ALBUQUERQUE.pdf](http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/5182/1/COMUNICACOES_ALBUQUERQUE.pdf)>. Acesso em 8 nov. 2006.

ALBUQUERQUE, C.R.. JP e o happy end. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, XXV, 2002, Salvador. Disponível em <[http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/19174/1/2002\\_COMUNICACOES\\_ALBUQUERQUE.pdf](http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/19174/1/2002_COMUNICACOES_ALBUQUERQUE.pdf)>. Acesso em 8 nov. 2006.

ALBUQUERQUE, C.R. Motivos para festa? . In: **Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**, II, 2004, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd/midiaimprensa.htm>>. Acesso em 8 nov. 2004.

BARBOSA, G., RABAÇA, C.A.. **Dicionário de comunicação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BOTÃO, P.R. **A evolução do processo opinativo num jornal do interior - estudo de caso sobre o Jornal de Piracicaba no período entre 1966 e 1992**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.



BILAC, M.B.B., QUEIROZ, Adolpho C.F., BOTÃO, Paulo R. As eleições em Piracicaba a partir de um jornal local, 1966/1987. **Comunicação & Sociedade**, n.28, p. 61-74. 1997.

GUERRINI, L. Adeus. **Jornal de Piracicaba**. 04 de janeiro de 1985. p.2.

LOSSO NETTO, F. A arte e a guerra. **Jornal de Piracicaba**. 05 abr. 1939.

LOSSO NETTO, F. Agora chegou a vez de aplaudir. **Jornal de Piracicaba**. 07 fev. 1982.

LOSSO NETTO, F. A política, aos políticos. **Jornal de Piracicaba**. 10 maio 1981.

LOSSO NETTO, F. A renúncia do presidente. **Jornal de Piracicaba**, 27 ago. 1961.

LOSSO NETTO, F. A vassoura será a espada do povo. **Jornal de Piracicaba**. 06 out. 1960.

LOSSO NETTO, F. Em defesa do legítimo mandato de Piracicaba. **Jornal de Piracicaba**. 15 abr. 1964.

LOSSO NETTO, F. Imitar é bom. **Jornal de Piracicaba**. 22 set. 1940.

LOSSO NETTO, F. Interpretação do fenômeno Jânio Quadros. **Jornal de Piracicaba**, 22 set. 1960.

LOSSO NETTO, F. Jânio aperfeiçoa o regime. **Jornal de Piracicaba**, 28 set. 1960.

LOSSO NETTO, F. Jânio é brasileiro autêntico. **Jornal de Piracicaba**, 01 out. 1960.

LOSSO NETTO, F. Jânio, esperança nossa – Salve! **Jornal de Piracicaba**, 02 out. 1960.

LOSSO NETTO, F. Jânio – réplica democrática a Fidel Castro. **Jornal de Piracicaba**, 22 out. 1960.

LOSSO NETTO, F. Não aceitar as provocações do terrorismo. **Jornal de Piracicaba**. 06 maio 1981.

LOSSO NETTO, F. O que será que nos reserva o futuro? **Jornal de Piracicaba**. 22 set. 1983.

LOSSO NETTO, F. Os malabaristas do planejamento. **Jornal de Piracicaba**. 09 mar. 1982.

LOSSO NETTO, F. Os piracicabanos de O Estado de S. Paulo. **Jornal de Piracicaba**. 04 jan. 1975.

LOSSO NETTO, F. Uma séria conversa com o povo de minha terra. **Jornal de Piracicaba**. 22 set. 1955.

LOSSO NETTO, F. Verdades que precisam ser ditas. **Jornal de Piracicaba**. 20 dez. 1981.

LOSSO NETTO, F. Zeferino, um grande mestre. **Jornal de Piracicaba**. 15 fev. 1981.

NUNES, G. Adeus dr. Losso Netto. **Jornal de Piracicaba**. 04 jan. 1985. p.2.

PEDROSO, M.B. da C.Losso. **De Piracicaba a Nicheroy, a pintura de Eugenio L. Losso e Fortunato Losso Netto**. Piracicaba: Jornal de Piracicaba, 2000a.

PEDROSO, M.B. da C.Losso. Discurso na Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo. **23ª Sessão Solene em Comemoração do Centésimo Aniversário do “Jornal de Piracicaba”**. 11





ago. 2000b. Disponível em  
<[http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra\\_sessao/023aSS000811.htm](http://www.al.sp.gov.br/StaticFile/integra_sessao/023aSS000811.htm)>. Acesso em 08 nov. 2006.

PFROMM NETTO, S.; MARTINS, C.R.S. **Pena, escudo e lança – cem anos do Jornal de Piracicaba e cronologia piracicabana do século XX**. 2ª ed. Piracicaba: Jornal de Piracicaba / PNA, 2003.

QUEIROZ, A.C.F. **A trajetória do “Jornal de Piracicaba” (1900-1997)**. 1998. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

QUEIROZ, A.C. et al. A história da imprensa em Piracicaba. **Intercom - Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 90-110, 1993.

QUEIROZ, A.C.F.; OLIVEIRA, D. de. **Jornais Centenários de São Paulo**. Piracicaba: Degaspari, 2002.

QUEIROZ, A.; OLIVEIRA, D.de. Jornais centenários paulistas. **Comunicação: Veredas. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação**. SP: Ed. Unimar, V.3, n.3, p.13-34, 2004. Disponível em < [http://www.unimar.br/pos/rev\\_D/comunicacao%20III.pdf](http://www.unimar.br/pos/rev_D/comunicacao%20III.pdf)>. Acesso em 8 fev. 2007.

UM CERTO Doutor Xis. **Jornal de Piracicaba**. 04 ago. 1983. Suplemento Para Você Saber, p.6-7.

VITTI, G. **Manual de história piracicabana**. Piracicaba: Jornal de Piracicaba, 1966.